

PLANO DE MELHORIA



EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

**AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE ANADIA**

Fev. 2017/Jul. 2018

Edificar a mudança pressupõe a prévia construção de alicerces capazes de a sustentar. É esta a linha de pensamento que tem norteado a ação da Equipa de Autoavaliação, convicta de que promover melhorias nas dinâmicas de funcionamento do Agrupamento de Escolas de Anadia implica não tanto “**um fazer mais**”, mas sobretudo “**um fazer diferente**”.

ÍNDICE

Introdução	2
1. Estrutura e organização do Plano de Melhoria	3
Medida 1: Reflexão sobre os resultados escolares	4
Medida 2: Promoção da cidadania	6
Medida 3: O nosso espaço	8
Medida 4: Motivação e reconhecimento dos alunos	9
Medida 5: Articulação e cooperação	xx
Medida 6: Comunicação interna	xx
Medida 7: Ambiente de acesso digital	xx
Medida 8: Consolidação do processo de autoavaliação	xx
2. Avaliação e monitorização do Plano de Melhoria	xx

INTRODUÇÃO

A definição do atual Plano resulta da tomada de consciência das melhorias que urge implementar nas dinâmicas de funcionamento do Agrupamento de Escolas de Anadia, alicerçada no conhecimento que resultou de uma apurada pesquisa dos seus pontos fortes e constrangimentos, junto dos diferentes intervenientes, e na vontade de tornar a sua ação mais efetiva.

Com base nos referenciais previamente delineados, a Equipa de Autoavaliação (EAA) desenvolveu uma vasta recolha e análise de dados alusivos ao funcionamento do Agrupamento de Escolas de Anadia, da qual resultou a produção do relatório de avaliação diagnóstica 15/16. Este documento, que constitui o ponto de partida para a definição do atual Plano de Melhoria, veio dar visibilidade a um conjunto de áreas fortes e a outras a carecer de melhoria.

Partindo da consciência de que imprimir mudanças implica fazer opções, a EAA selecionou oito medidas de melhoria, com base na pontuação atribuída ao desempenho do Agrupamento relativa a cada indicador e na perceção dos aspetos que mais obstaculizam o seu bom funcionamento.

A Direção, desde logo, acolheu e aprovou a proposta apresentada pela EAA, tendo vindo a pautar a sua atuação, em todo o processo, por uma permanente atitude colaborativa, traduzida em momentos de discussão e partilha reflexiva, que visaram a tomada de decisões sobre o envolvimento de pessoas para colaborar na definição e implementação das diversas medidas e no encontrar de soluções exequíveis para a sua operacionalização.

Da articulação entre a EAA e a Direção resultou a constituição de oito equipas operacionais com a responsabilidade de, com a colaboração da EAA, planificar, implementar e monitorizar as medidas delineadas.

O Plano de Melhoria, que se passa a apresentar, pretende constituir-se o fio condutor que há de apoiar e orientar o Agrupamento de Escolas de Anadia na superação das suas fragilidades mais prementes, com o contributo de toda uma comunidade educativa, apostada em construir a mudança.

A concluir, e porque a divulgação do atual Plano de Melhoria se assume de extrema importância numa gestão que se propõe dinamizar as lideranças intermédias e promover a participação ativa de todos os agentes educativos, a sua apresentação será feita:

- Em Conselho Pedagógico, para que os Coordenadores de Departamento o divulguem junto do corpo docente e os Coordenadores de Diretores de Turma o façam chegar aos alunos e respetivos Encarregados de Educação, através dos Diretores de Turma;
- Em reunião do Conselho Geral de forma a dele dar conhecimento a todos os conselheiros;
- Em Assembleia de Pais e Encarregados de Educação, promovida pelas Associações de Pais;
- Em placares acessíveis a todo o Pessoal Não Docente, nos diferentes estabelecimentos escolares;
- E, ainda, na página do Agrupamento, para consulta pública por toda a comunidade educativa.

1. Estrutura e organização do Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria que agora se apresenta, tendo sido delineado com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade, da eficácia e eficiência do Agrupamento de Escolas de Anadia, visa constituir-se, para a Direção e estruturas intermédias, um instrumento orientador na implementação das ações definidas no âmbito de cada medida.

Em conformidade com os dados da avaliação diagnóstica e a seleção efetuada pela EAA e corroborada pela Direção, a tabela infra apresentada retrata, de forma sumária, uma visão global das oito medidas que integram o Plano de Melhoria e os respetivos os domínios/campos de análise em que se enquadram.

Domínio/ Campo de análise	Medida	Designação da medida	Coordenadores	Início/ Conclusão
Domínio: Resultados				
▪ Resultados Académicos	1	Reflexão sobre os resultados escolares	Anabela Nunes Manuela Monteiro Nubélia Faria	Fev. 2017 / Julho 2018
▪ Resultados Sociais	2	Promoção da Cidadania	Fernanda Mota Saudade Silva Margarida Moura	Fev. 2017 / Julho 2018
▪ Resultados Sociais	3	O nosso espaço	Francisco Gradeço Alexandrina Leitão	Mar. 2017 / Julho 2018
▪ Reconhecimento da comunidade	4	Motivação e reconhecimento dos alunos	Cristina Carvalho M ^ª José Cavaleiro Teresa Carapinha	Fev. 2017 / Julho 2018
Domínio: Prestação do Serviço Educativo				
▪ Planeamento e articulação	5	Articulação e cooperação	Ana Isabel Costa José Carlos Laranjo Isabel Pimenta	Fev. 2017 / Julho 2018
Domínio: Liderança e Gestão				
▪ Liderança	6	Comunicação interna	Amália Menezes Fátima Branco Liseta Almeida Paula Allen	Fev. 2017 / Julho 2018
▪ Gestão	7	Ambiente de acesso digital	Daniel Carvalho Ana Maria Resende	Fev. 2017 / Julho 2018
▪ Autoavaliação e melhoria	8	Consolidação do processo de autoavaliação	Artur Melo Fernanda Pereira	Fev. 2017 / Julho 2018

De forma a elucidar, com pormenor, o âmbito de ação de cada medida, e partindo do pressuposto de que cada qual constitui um eixo de intervenção distinto, apresentam-se, em seguida, as respetivas planificações que identificam, entre outros aspetos, objetivos, metas, estratégias de operacionalização e, ainda, os respetivos moldes de monitorização e avaliação.

MEDIDA 1	Reflexão sobre os resultados escolares
Descrição da ação de melhoria	Criação de dinâmicas reflexivas entre alunos, pais/encarregados de educação e professores, por ano/ciclo, acerca dos resultados dos alunos e das possíveis causas dos mesmos. Intervenção nos domínios cognitivo e atitudinal.
Responsáveis pela implementação	<u>Coordenadores:</u> Anabela Nunes, Manuela Monteiro e Nubélia Faria <u>Colaboradores:</u> Conselho Pedagógico, Coordenadores de Departamento, Representantes dos Grupos Disciplinares, Serviços Especializados de Psicologia e Orientação, Educação Especial e Equipa de Autoavaliação (André Brandão)
Destinatários	Alunos do 2º e 3º ciclos e secundário
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a reflexão sistemática dos resultados, com vista à identificação objetiva dos fatores explicativos do (in)sucesso (Resultados da avaliação interna e externa dos alunos); ▪ Definir e implementar estratégias e práticas pedagógicas eficazes para melhorar o sucesso escolar; ▪ Envolver os alunos nas aprendizagens (aluno responsável pelo próprio processo de aprendizagem, levando-o a ser proactivo).
Metas (resultados a alcançar)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuir as taxas de insucesso em 2016/2017 e 2017/2018 ▪ Melhorar a qualidade do sucesso
Estratégias de operacionalização (ações)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceção de instrumentos de recolha de informação (inquéritos) destinados a alunos e Encarregados de Educação que permitam reflexão e recolha dos motivos de insucesso. ▪ Reflexão escrita dos alunos com o Diretor de Turma sobre os resultados obtidos (pressupõe a criação de uma grelha com questões orientadoras). ▪ Realização de painéis, ao longo do ano letivo, para partilha e discussão dos dados resultantes da reflexão. ▪ Mobilização da Associação de Pais e Encarregados de Educação, para, de modo articulado, motivar o seu envolvimento na melhoria do sucesso dos alunos. ▪ Dinamização da sala de estudo (trabalho autónomo/consolidação de conteúdos e esclarecimento de dúvidas das diversas disciplinas). ▪ Implementação da turma Top + (cf. Portfólio de práticas, DGE.MEC) que consiste num concurso que decorre durante o ano letivo, entre turmas do 2º e 3º ciclo e secundário, para apurar a melhor turma por ano, isto é, a que se destaca em termos de comportamento, resultados escolares e participação em atividades do Plano Anual de Atividades (PAA). No início do ano, esta atividade e respetivo regulamento é dada a conhecer aos alunos e encarregados de educação. Cada diretor de turma/titular de turma fornece no final de cada período os dados relativos à sua direção de turma: número de participações disciplinares (ligeiras e graves), número de faltas injustificadas, a média da turma e atividades em que a turma

	participou, no âmbito do PAA e atividades de voluntariado. (Nota: esta ação cruza com a medida 4)
Calendarização (início /conclusão)	<u>Início:</u> Fevereiro 2017 <u>Conclusão:</u> Julho 2018
Monitorização (Indicadores de medida)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quantificar e analisar a pertinência dos questionários aplicados. ▪ Monitorizar regularmente as medidas de promoção do sucesso escolar. ▪ Quantificar e analisar as reflexões entregues pelos Diretores de Turma. ▪ Monitorizar a frequência da sala de estudo com base no preenchimento de folha de presenças.
Avaliação/Revisão Quando? Com que instrumentos?	<p><u>Quando:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Em momentos oportunos (por exemplo, no início dos períodos). <p><u>Instrumentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha (para acompanhamento da implementação das ações previstas) ▪ Relatório síntese da implementação da medida

MEDIDA 2	Promoção da Cidadania
Descrição da ação de melhoria	Criação de ambientes mais acolhedores e implementação de iniciativas promotoras do bem-estar nos espaços fora da sala de aula visando a minimização de comportamentos desajustados.
Responsáveis pela implementação	<u>Coordenadores:</u> Fernanda Mota, Saudade Silva e Margarida Moura <u>Colaboradores:</u> Direção, Diretores de Turma, GMD, Associação de Estudantes, Delegados de Turma/Alunos, CP, Assistentes Operacionais, Pais/Encarregados de Educação, GIC, Equipa de Autoavaliação (Cristina Carvalho, Adélia Sampaio)
Destinatários	Alunos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o bem-estar nos espaços fora da sala de aula; ▪ Minimizar os comportamentos desajustados em termos do saber-estar; ▪ Fomentar o respeito pelo Outro, pelos espaços e materiais; ▪ Dignificar o espaço de entrada da EBSA.
Metas (resultados a alcançar)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar o grau de satisfação dos alunos relativamente ao bem-estar nos espaços fora da sala de aula. ▪ Diminuir o número de ocorrências disciplinares.
Estratégias de operacionalização (ações)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvimento dos alunos na definição e implementação de estratégias promotoras de bem-estar em espaço escolar: <ul style="list-style-type: none"> – Criação de ambientes acolhedores (embelezamento, música ambiente...) – Limpeza e preservação do espaço escolar; – Recolha e separação de materiais recicláveis; – Reconhecimento de comportamentos solidários (aceitação da diferença, tolerância, solidariedade e entreajuda); ▪ Criação de tempos de diálogo e reflexão com o intuito de converter episódios de indisciplina numa oportunidade para crescer e aprender.
Calendarização (início /conclusão)	<u>Início:</u> Fevereiro de 2017 <u>Conclusão:</u> Julho de 2018
Monitorização (Indicadores de medida)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo da informação alusiva ao cumprimento da implementação de estratégias promotoras de bem-estar em espaço escolar. ▪ Identificação dos alunos alvo de reconhecimento e quantificação do número de casos. ▪ Quantificação dos registos alusivos aos momentos de diálogo e reflexão.
Avaliação/Revisão Quando? Com que instrumentos?	<u>Quando:</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Em momentos oportunos (por exemplo, no início dos períodos). <u>Instrumentos:</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Registos alusivos à implementação das ações previstas. ▪ Relatório síntese da implementação da medida

MEDIDA 3	O nosso espaço
Descrição da ação de melhoria	Organização e criação de espaços lúdicos e pedagógicos para os alunos.
Responsáveis pela implementação	<u>Coordenadores</u> : Francisco Gradeço e Alexandrina Leitão <u>Colaboradores</u> : Direção, Associação de Estudantes, Delegados de Turma, BE, Associação de Pais, Equipa de Autoavaliação (Manuela Monteiro e André Brandão)
Destinatários	Alunos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar e criar espaços lúdicos e pedagógicos para os alunos, de interior e de exterior. ▪ Proporcionar condições e alternativas para ocupar os alunos no seu tempo de permanência no estabelecimento escolar – intervalos, horas de almoço, falta de professores, horas livres. ▪ Envolver a associação de estudantes na definição e implementação de atividades lúdicas e desportivas para os alunos. ▪ Divulgar os diferentes espaços e suas valências, bem como os procedimentos de utilização junto da comunidade escolar.
Metas (resultados a alcançar)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar e dinamizar espaços lúdicos (jogos de mesa, tv e vídeo, internet, atividade física e desportiva) e pedagógicos (estudo e apoio à aprendizagem) para os alunos, equipando-os adequadamente.
Estratégias de operacionalização (ações)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ EBSA <ul style="list-style-type: none"> – Criação de uma sala de estudo. ▪ 2º piso <ul style="list-style-type: none"> – Conversão da “sala de testes” num espaço direcionado para o desenvolvimento de atividades lúdicas e pedagógicas com os alunos, aquando da falta de professores (sem plano de aula), ou em tempos livres. <ul style="list-style-type: none"> ○ Uma área de trabalho e estudo; ○ Uma área de TV e vídeo, computadores; ○ Uma área de jogos de mesa (xadrez, damas, cartas, monopólio, trivial, etc). – Desenvolvimento de regras e melhoria das condições para que a “sala aberta” para alunos, do setor C, possa funcionar sempre como espaço lúdico e pedagógico. ▪ 1º piso <ul style="list-style-type: none"> – Aproveitamento do pátio exterior central para realização de pinturas no chão, relacionadas com o desenvolvimento de jogos tradicionais. – Organização e dinamização do pátio do setor B, com parte coberta, para atividades lúdicas e desportivas (espaço de convívio, mesa de ténis de mesa, pinturas no chão relacionadas com jogos tradicionais). Explorar a possibilidade de “fechar” o espaço coberto com vidro / acrílico... e tornar uma parte do piso regular para colocação da mesa de ténis de mesa.

- Organização e dinamização do pátio de acesso à rampa, colocando uma rede de voleibol pequena, fixando um aro / tabela de basquetebol e pintando o chão para o desenvolvimento de jogos tradicionais.

Piso 0

- Adaptação a múltiplas funções do hall de entrada na cantina.
- Organização e dinamização do pátio entre o bar e a cantina como espaço de convívio e de extensão do bar.
- Colocação de uma rede de voleibol no espaço exterior junto à biblioteca.

Área da Educação Física

- Fixação de um aro de basquetebol na parede norte e outro na parede sul do polidesportivo descoberto, tornar o piso entre os balneários e polidesportivo coberto regular (onde estão 2 mesas de ténis de mesa).

Área exterior de acesso à entrada

- Criação das condições necessárias para que a Associação de Estudantes possa colocar música ambiente / rádio.

▪ EBVB

- Comunicação e pedido de remoção do amianto existente na cobertura "central".
- Colocação de um teto falso na zona central "Atrium", de modo a criar condições de temperatura e acústica propícias à utilização pedagógica e lúdica do mesmo, quer em tempo livre, quer em situação de ausência do professor sem possibilidade de substituição.
- Revestimento com estofos dos degraus do "Atrium" em falta, (zona de lazer/internet), dando continuidade ao trabalho já iniciado.
- Melhoramento do espaço onde ocorrem as atividades de culinária dos alunos NEE, criando condições de trabalho mais seguras (renovação da bancada com colocação de placa, forno encastrado e exaustor).
- Fecho de parte do telheiro exterior, aproveitando e rentabilizando o espaço para a criação de uma sala de convívio.

CENTROS ESCOLARES

▪ ARCOS, AVELÃS e SANGALHOS

- Criação de condições para alargamento do horário de funcionamento da biblioteca e sua dinamização sob supervisão ("banco de voluntariado" e / ou presença de funcionário).

AÇÕES TRANSVERSAIS

- Colocação de um grupo de estágio de cada um dos cursos profissionais das áreas de desporto e de animação, no Agrupamento de Escolas de Anadia, para desenvolverem atividades lúdicas e desportivas ao longo do ano, nos diferentes estabelecimentos.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento da utilização dos espaços e materiais pelos professores da turma / grupo (quando for o caso), ou pelos funcionários do sector dos espaços. ▪ Definição e divulgação dos procedimentos na aplicação do despacho normativo nº4/2016, art. 13º, nº3 (falta imprevista de professores). <p style="text-align: center;">OUTRAS AÇÕES QUE CARECEM DE IMPLEMENTAÇÃO NOS CENTROS ESCOLARES</p> <p style="text-align: center;">(A sua exequibilidade é da responsabilidade da CMA)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ ARCOS, AVELÃS e SANGALHOS <ul style="list-style-type: none"> – Criação de um espaço de recreio coberto. ▪ ARCOS e SANGALHOS <ul style="list-style-type: none"> – Colocação, no espaço exterior, de marcações de um espaço polidesportivo; de tabelas de minibasquetebol adequadas e de balizas amovíveis a adquirir e, ainda, de pinturas relacionadas com jogos tradicionais. – Incremento dos recursos TIC, alargando o número de computadores disponíveis na biblioteca para 12. ▪ AVELÃS <ul style="list-style-type: none"> – Colocação de balizas e tabelas de minibasquetebol adequadas no espaço polidesportivo já existente. ▪ ARCOS <ul style="list-style-type: none"> – Recuperação dos equipamentos degradados do “Parque Infantil”. – Abertura de um portão na vedação “Topo Nascente”, para acesso à zona de jardim / horta pedagógica. (Só assim se poderão desenvolver projetos como o “Eco-escolas” ou o “Recreio Limpo”).
<p>Calendarização (início /conclusão)</p>	<p>Início: Fevereiro 2017 Conclusão: Julho 2018</p>
<p>Monitorização (Indicadores de medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proceder aos registos numa Lista de Verificação criada para o efeito. ▪ Registo de informação alusiva à ocupação dos espaços.
<p>Avaliação/Revisão Quando? Com que instrumentos?</p>	<p><u>Quando:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ No final dos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018 <p><u>Instrumentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Questionário a alunos ▪ Lista de verificação ▪ Relatório síntese da implementação da medida

MEDIDA 4	Motivação e reconhecimento dos alunos
Descrição da ação de melhoria	Implementação de estratégias promotoras do reconhecimento do mérito dos alunos nas vertentes académica, artística e social, bem como apoio a iniciativas dos alunos que visem a construção de ambientes relacionais positivos.
Responsáveis pela implementação	<u>Coordenadores:</u> Cristina Carvalho, Teresa Paula Carapinha, Maria José Cavaleiro <u>Colaboradores:</u> (Direção, CP/ Coordenadores de Departamento, Diretores de Turma, BE, SPO, GIC, Associação de Estudantes, Delegados de Turma) Equipa de Autoavaliação (Carlos Couto)
Destinatários	Alunos do 1º Ciclo ao Ensino Secundário
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Encorajar à reflexão pessoal a fim de potenciar a consciencialização e a expressão das suas capacidades e valores; ▪ Promover o reconhecimento como valorização e reforço do trabalho e das atitudes positivas; ▪ Promover a motivação e o envolvimento dos alunos em iniciativas que visam o bem-estar pessoal e coletivo; ▪ Fomentar ambientes relacionais positivos que favoreçam a confiança e o sentimento de pertença enquanto facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.
Metas (resultados a alcançar)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar um “quadro” de reconhecimento do mérito: <ul style="list-style-type: none"> – Académico – Artístico (Talentos) – Social ▪ Constituir um suporte de retaguarda a dinâmicas propostas por alunos (Associação de Estudantes, GIC...)
Estratégias de operacionalização (ações)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de meios de divulgação do reconhecimento e mérito dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Anotação no registo biográfico dos alunos; ○ Arquivamento de comprovativo no Processo Individual do Aluno (PIA); ○ Criação de um link na página da escola para divulgação; ○ Divulgação em diferentes suportes (físicos e digitais); ○ Atribuição de certificados/lembranças. ▪ Definição de espaços de diálogo com os alunos para auscultação das suas opiniões e/ou iniciativas (visando a implementação das estratégias que se revelarem oportunas). ▪ Divulgação dos resultados da Turma Top + através da página de Facebook e da afixação nas escolas do Agrupamento (informação a atualizar ao longo do ano).

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ No final do ano letivo, em cerimónia aberta à comunidade (no dia do Agrupamento, em espaço destinado para o efeito) é oferecido o prémio a cada turma Top + vencedora.
Calendarização (início /conclusão)	<p>Início: Março de 2017</p> <p>Conclusão: Julho de 2018</p>
Monitorização (Indicadores de medida)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação e quantificação do número de situações de alunos que se destacaram a nível académico, artístico e social. ▪ Registo dos espaços de diálogo com os alunos. ▪ Registo das iniciativas que beneficiaram do apoio da Equipa de Coordenação.
Avaliação/Revisão Quando? Com que instrumentos?	<p><u>Quando:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ No final do ano letivo 2016/2017 ▪ No final do 1º, 2º e 3º períodos do ano letivo 2017/2018 <p><u>Instrumentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelhas (registo do reconhecimento do mérito) ▪ Listagem (iniciativas que beneficiaram do apoio da Equipa de Coordenação) ▪ Relatório síntese da implementação da medida

MEDIDA 5	Articulação e cooperação
Descrição da ação de melhoria	Desenvolver a articulação curricular entre os ciclos de escolaridade e dentro da mesma área/disciplina que garanta a sequencialidade dos programas curriculares, a continuidade da relação pedagógica e a comunicação entre ciclos/disciplinas e outros intervenientes.
Responsáveis pela implementação	<u>Coordenadores:</u> José Carlos, Isabel Pimenta e Isabel Costa <u>Colaboradores:</u> Direção, Coordenadores de Departamento, Representantes dos Grupos Disciplinares, Coordenadores dos Diretores de Turma, Coordenadora da Educação Especial, Representantes/Coordenadores de Estabelecimento, Equipa de Autoavaliação (Teresa Verdade e Margarida Pinto)
Destinatários	Docentes
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a articulação curricular das aprendizagens ao nível horizontal e vertical: <ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar a partilha colaborativa e formativa de boas práticas; – Criar estratégias metodológicas comuns desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. ▪ Promover a reflexão sobre a eficácia de estratégias pedagógicas utilizadas com vista à identificação e sistematização de práticas promotoras da qualidade do sucesso; ▪ Assegurar a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das AAAF; ▪ Melhorar a articulação entre os docentes do 1º CEB e os dinamizadores das AEC.
Metas (resultados a alcançar)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assegurar o cumprimento da sequencialidade das aprendizagens na transição entre anos e ciclos, numa perspetiva de maior aprofundamento e de coerência curricular ao longo de toda a escolaridade. ▪ Otimizar o trabalho colaborativo entre docentes. ▪ Garantir um acompanhamento mais efetivo do trabalho desenvolvido no âmbito das AAAF. ▪ Assegurar uma comunicação mais célere e efetiva entre os docentes do 1º CEB e os dinamizadores das AEC.
Estratégias de operacionalização (ações)	<u>Articulação vertical</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ EPE / 1º CEB <ul style="list-style-type: none"> – Análise e debate em comum das propostas curriculares para cada um dos níveis (final do ano letivo) – Comunicação de informação alusiva ao processo desenvolvido na EPE e a aprendizagem realizada por cada criança (início do ano letivo) – Realização de trabalho conjunto sob a forma de projetos comuns (ao longo do ano letivo)

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1ºCEB / 2º CEB / 3º CEB / Ensino Secundário <ul style="list-style-type: none"> – Realização de reuniões entre os coordenadores de departamento com vista à uniformização de documentos, estratégias e procedimentos. – Realização de reuniões para levantamento prévio de informação pertinente (conteúdos lecionados/não lecionados, estratégias utilizadas...) entre: <ul style="list-style-type: none"> ○ O Coordenador do 1CEB e os representantes das disciplinas de Português e Matemática ○ Os representantes das disciplinas do 2º e 3º Ciclos e do 3º Ciclo e Secundário <p><u>Articulação horizontal</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de reuniões de departamentos /grupos disciplinares e encontros regulares (formais/informais) entre docentes do mesmo ano de escolaridade para trabalho cooperativo e colaborativo direcionados para: <ul style="list-style-type: none"> – Planificação das atividades letivas (médio e longo prazo); – Planificação e análise da diagnose; – Elaboração/seleção/partilha de materiais; – Reflexão sobre metodologias de ensino-aprendizagem; – Construção e aferição de instrumentos de avaliação; – Planificação de atividades (PAA) que envolvam os vários ciclos/disciplinas/turmas. ▪ Realização de reuniões regulares entre cada educador e o(s) responsável(eis) pela dinamização das AAAF do seu grupo; ▪ Estabelecimento de contactos regulares, entre cada docente do 1ºCEB e o(s) docentes dinamizadores das AEC's da sua turma.
<p>Calendarização (início /conclusão)</p>	<p>Início: Fevereiro 2017 Conclusão: Julho 2018</p>
<p>Monitorização (Indicadores de medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões realizadas por cada departamento / grupo disciplinar / docentes do mesmo ano de escolaridade (atas/sumários/resumos): <ul style="list-style-type: none"> – Quantificação do número de reuniões realizadas; – Identificação da tipologia de trabalho desenvolvido; – Identificação dos assuntos tratados/abordados; ▪ Reuniões realizadas entre cada educador e o(s) responsável(eis) pela dinamização das AAAF: <ul style="list-style-type: none"> – Quantificação do número de reuniões realizadas por grupo; – Identificação dos assuntos tratados/abordados; ▪ Contactos estabelecidos entre os docentes do 1º Ciclo e os docentes dinamizadores das AEC: <ul style="list-style-type: none"> – Quantificação do número de contactos realizados por turma; – Identificação dos assuntos tratados/abordados;

Avaliação/Revisão Quando? Com que instrumentos?	<u>Quando:</u> <ul style="list-style-type: none">▪ No final do ano letivo 2016/2017▪ No início do 1º e 2º períodos e final do ano letivo 2017/2018 <u>Instrumentos:</u> <ul style="list-style-type: none">▪ Grelhas (para registo da informação alusiva ao desenvolvimento das diferentes formas de articulação previstas)▪ Listagens (para identificação da diversidade de assuntos abordados/tratados)▪ Relatório síntese da implementação da medida
--	---

MEDIDA 6	Comunicação interna
Descrição da ação de melhoria	Pretende-se promover o conhecimento da identidade e realizações do AEA, interna e externamente, associando-o a uma imagem de qualidade e de relação positiva com a comunidade, otimizando mecanismos já usados e ativando outros, com vista a uma gestão mais eficaz da informação / comunicação.
Responsáveis pela execução	<u>Coordenadores:</u> Ana Paula Allen, Fátima Branco, Liseta Almeida e Amália Meneses <u>Equipa operacional:</u> Direção, Órgãos de Gestão Intermédia, Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, SPO, Equipa de Autoavaliação (Carlos Couto, Teresa Verdade e Margarida Pinto)
Destinatários	Direção, Coordenadores dos Centros escolares e da escola EB de Vilarinho do Bairro e pessoal não docente.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar os canais de comunicação interna, garantindo a receção e o uso articulado de informação relevante e atualizada entre: <ul style="list-style-type: none"> – A Direção e Coordenadores dos Centros escolares e da escola EB de Vilarinho do Bairro; – A Direção e o Pessoal não Docente (PND) e destes entre si; ▪ Incrementar a divulgação das atividades/projetos e realizações de impacto social do AEA, de forma a projetar uma imagem plural de dinamismo e qualidade.
Metas (resultados a alcançar)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir que a informação chega aos destinatários sem distorções e em tempo útil. ▪ Fomentar a crescente utilização do email institucional pelo pessoal não docente. ▪ Melhorar a comunicação e a qualidade das interações entre o pessoal não docente. ▪ Assegurar a melhoria do grau de satisfação do pessoal não docente no que respeita à comunicação interna. ▪ Assegurar, por parte da Direção, um apoio mais efetivo ao exercício da coordenação dos Estabelecimentos Escolares (Centros Escolares e Escola Básica de Vilarinho). ▪ Divulgar 100% das atividades previstas no PAA, no site do Agrupamento e no placard de cada Centro Escolar.
Estratégias de operacionalização (ações)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de reuniões periódicas entre o pessoal não docente (partilha de informação, tomada de decisão conjunta, apresentação dos documentos estruturantes da escola...). ▪ Realização de ações de formação para o Pessoal Não Docente (comunicação, trabalho em equipa, relações interpessoais...). ▪ Transmissão da informação institucional ao Pessoal Não Docente, através do email do docente (escolas e JI isolados) e de contactos telefónicos, com carácter obrigatório.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Afixação nas salas do Pessoal Não Docente dos assuntos a abordar em todas as reuniões do Conselho Pedagógico (CP) e do Conselho Geral (CG) e dos Boletins informativos do CP e atas do CG. ▪ Colocação de um computador nas salas do Pessoal Não Docente.
Calendarização (início /conclusão)	<p><u>Início:</u> fevereiro de 2017</p> <p><u>Conclusão:</u> final de 2018</p>
Monitorização (Indicadores de medida)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação de inquéritos ao PND (aferição do grau de satisfação decorrente da implementação da ação de melhoria). ▪ Registo e quantificação das reuniões realizadas: <ul style="list-style-type: none"> – Entre pessoal não docente; – Entre a Direção e os Coordenadores de estabelecimento; – Entre a Direção e o Pessoal Não Docente. ▪ Registo da frequência nas ações e reuniões realizadas. ▪ Identificação dos assuntos tratados/abordados nas ações e reuniões realizadas.
Revisão/Avaliação Quando? Com que instrumentos?	<p><u>Quando:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ No final dos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018 <p><u>Instrumentos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Questionários (aferição do grau de satisfação dos destinatários da medida) ▪ Sumários (ilustrativos das reuniões realizadas e assuntos tratados) ▪ Grelhas (registo do trabalho desenvolvido no âmbito da ação de melhoria) ▪ Arquivo (compilação dos documentos afixados nos placares ao longo do ano letivo) ▪ Folhas de presença (monitorização da frequência nas reuniões) ▪ Relatório síntese da implementação da medida

MEDIDA 7	Ambiente de acesso digital
Descrição da ação de melhoria	<p>A melhoria da comunicação no Agrupamento requer a disponibilização de ambientes online de lançamento de dados, de consulta e arquivo de documentos e de partilha. Exige, também, prontidão na elaboração e divulgação de informação relevante, de forma organizada, clara e homogénea.</p> <p>Estes dois fundamentos pressupõem a existência de uma equipa de docentes que estimule os processos de comunicação, que interaja com os vários interessados e destinatários e que desencadeie a criação de métodos e ferramentas de manipulação de dados.</p>
Responsáveis pela implementação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Coordenadores</u>: Daniel Carvalho e Ana Resende. ▪ <u>Colaboradores</u>: Direção, coordenadores de departamento, representantes dos grupos disciplinares, diretores de turma/titulares de turma, Equipa de Autoavaliação (Artur Melo e Adélia Sampaio)
Destinatários	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Docentes de todos os níveis de ensino
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centralizar a recolha de documentação produzida nos vários departamentos e órgãos, numa plataforma digital comum; ▪ Facilitar a consulta, por parte dos docentes, de informação que permita implementar alterações informadas na sua prática letiva e no contacto com encarregados de educação; ▪ Promover a análise sistemática de dados em grupo (disciplina/departamento/...) para uniformização de procedimentos e melhoria da qualidade do ensino no Agrupamento.
Metas (resultados a alcançar)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agilizar a partilha de informação entre os elementos do conselho de turma. ▪ Melhorar o cumprimento de prazos e a fiabilidade da informação recolhida. ▪ Tornar universal a utilização do ambiente digital, de forma normalizada e parametrizada. ▪ Garantir a disponibilização atempada de elementos que orientam as decisões que cada docente toma na sua vida profissional.
Estratégias de operacionalização (ações)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação/atualização de dossiê digital estruturado. ▪ Implementação da utilização de email institucional como meio de comunicação padrão entre docentes e entre estes e os vários órgãos de gestão. ▪ Tratamento estatístico de dados dos resultados escolares dos alunos (avaliação), por ano, disciplina e turma. ▪ Tratamento de dados relevantes, a extrair das atas de conselho de turma. ▪ Compilação dos dados recolhidos. ▪ Disponibilização e partilha de relatórios trimestrais que sumarizem o resultado do tratamento de dados.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Iniciação do processo de criação de plataforma interna que permita o cruzamento e análise de dados. ▪ Calendarização de ações de sensibilização/ formação para docentes, relacionadas com a utilização do ambiente digital.
Calendarização (Início /conclusão)	<p><u>Início:</u> Fevereiro 2017</p> <p><u>Conclusão:</u> Julho 2018</p>
Monitorização (Indicadores de medida)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificação da existência do dossiê digital e conseqüente utilização, suportada em dados fornecidos pelos coordenadores de departamento; ▪ Confirmação, pelos coordenadores de departamento e pelos coordenadores dos diretores de turma, de que o tratamento estatístico dos resultados escolares é feito de forma regular e atempada; ▪ Questionários sobre a utilização de dossiês, do email institucional e de outros dados relativos aos resultados dos alunos.
Avaliação/Revisão Quando? Com que instrumentos?	<p><u>Quando:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Julho de 2017; março e julho de 2018 <p><u>Instrumentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelhas (acompanhamento e verificação da utilização do dossiê digital e do mail institucional) ▪ Questionários (recolha da opinião dos utilizadores sobre a utilização e funcionalidade das aplicações implementadas) ▪ Relatório síntese da implementação da medida

MEDIDA 8	Consolidação do processo de autoavaliação
Descrição da ação de melhoria	Consolidação da autoavaliação orientada para a melhoria de processos e instrumentos de recolha de informação e para a monitorização do plano de melhoria
Responsáveis pela execução	<u>Coordenadores:</u> Fernanda Pereira e Artur Melo <u>Equipa operacional:</u> Equipa de Autoavaliação
Destinatários	Comunidade Educativa
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Informar e envolver, de forma objetiva e consistente, a comunidade escolar; ▪ Aperfeiçoar os instrumentos de recolha de informação; ▪ Melhorar estratégias e procedimentos organizacionais, envolvendo as estruturas e lideranças intermédias na definição, implementação e avaliação das ações de melhoria.
Metas (resultados a alcançar)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar maior visibilidade à ação da EAA como estratégia promotora de crescente envolvimento da comunidade escolar. ▪ Melhorar a fiabilidade da informação recolhida. ▪ Assegurar a implementação das ações de melhoria. ▪ Apoiar e capacitar todas as equipas operacionais no processo de melhoria. ▪ Assegurar a eficaz e atempada reestruturação do plano de melhoria (redefinição e implementação de novas estratégias) sempre que os desvios detetados o justifiquem. ▪ Simplificar e dotar de maior eficácia o processo de autoavaliação do Agrupamento.
Estratégias de operacionalização (ações)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de novos questionários: <ul style="list-style-type: none"> – Redefinição dos critérios que sustentam a amostra de alunos; – Definição de questões específicas e comuns aos vários públicos- alvo; – Aplicação de questionários com identificação da tipologia de estabelecimento de ensino; – Construção de questionários diferenciados por setor a avaliar. ▪ Revisão dos indicadores do referencial de autoavaliação. ▪ Supervisionamento da conceção e/ou reestruturação de instrumentos de recolha de informação. ▪ Construção de instrumentos/grelhas para monitorização das diferentes ações de melhoria em curso. ▪ Divulgação do PM à comunidade educativa (página da escola). ▪ Monitorização da implementação do PM: <ul style="list-style-type: none"> – Realização de uma reunião por período da EAA com os responsáveis pela execução das medidas.

	<ul style="list-style-type: none"> – Realização de painéis, ao longo do ano letivo, para partilha e discussão dos resultados.
Calendarização (início /conclusão)	Início: Fevereiro 2017 Conclusão: Julho 2018
Monitorização (Indicadores de medida)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparação entre o número de questionários previstos construir para avaliação do funcionamento de setores específicos (Biblioteca, SPO, bar...) e o realizado. ▪ Existência de critérios de seleção da amostra de alunos a inquirir (aplicação de questionários). ▪ Cumprimento/realização de procedimentos de testagem dos questionários. ▪ Quantidade e diversidade de grelhas concebidas para a monitorização da implementação do plano de melhoria. ▪ Número de reuniões realizadas para aferição do cumprimento das metas das diferentes ações, deteção de eventuais desvios e redefinição de novas estratégias. ▪ Registo da informação alusiva à monitorização das ações nas grelhas concebidas para o efeito. ▪ Número de painéis alargados, dinamizados ao longo do ano, para discussão de metodologias e resultados, com a participação dos intervenientes, visando a resolução de problemas existentes e a prevenção de outros.
Avaliação/Revisão Quando? Com que instrumentos?	<p><u>Quando:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ No final dos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018 (em reuniões da EAA) <p><u>Instrumentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Questionários (sua aplicação a públicos restritos para testagem da sua fiabilidade) ▪ Grelhas (para acompanhamento da implementação das ações de melhoria) ▪ Relatório síntese da implementação da medida

2. Avaliação e monitorização do Plano de Melhoria

A abertura e flexibilidade inerentes ao ato de avaliar ditam, neste processo, a plasticidade das ações de melhoria agora delineadas, considerando-se, desde já, salvaguardada a possibilidade de imprimir, ao longo da sua implementação, as alterações que venham a considerar-se necessárias.

A monitorização e avaliação de cada medida é, em primeira instância, da responsabilidade dos seus coordenadores. À EAA, através dos seus elementos que estabelecem a ponte com cada uma das oito medidas, está cometida a missão de acompanhar e supervisionar a respetiva implementação. Assumindo um caráter singular, a medida 8 constitui uma “medida chapéu”, com a dupla responsabilidade de imprimir melhorias no processo de autoavaliação e de monitorizar o trabalho desenvolvido no âmbito das restantes, com base na informação que os responsáveis por cada uma lhe farão chegar. Para tal, serão construídos instrumentos e implementados procedimentos que permitam confrontar as ações desenvolvidas com as metas estabelecidas.

No final do ano letivo 2016/2017 será elaborado um **relatório intercalar**, a submeter à apreciação do Conselho Pedagógico, que permita ilustrar as ações desenvolvidas e o seu impacto, e, ainda, identificar a necessidade de eventuais ajustes às estratégias inicialmente delineadas.

Ao Conselho Pedagógico caberá a missão de refletir sobre os dados apresentados, identificar eventuais ajustes tidos como pertinentes e envolver os diferentes órgãos de gestão intermédia na identificação de estratégias alternativas, com vista a consecução das metas estabelecidas, em conformidade com a especificidade de cada medida.

A avaliação global do Plano de Melhoria far-se-á no final do ano letivo 2017/2018, momento em que será apresentado um **relatório final**, construído com base na avaliação alusiva a cada uma das oito medidas. Os resultados serão posteriormente apresentados e discutidos em Conselho Geral e junto da Comunidade Educativa, como estratégia de consolidação da cultura do Agrupamento, apostada em assegurar a crescente participação e envolvimento dos diferentes agentes educativos.